



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LETRAS – LÍNGUA INGLESA

ANA PAULA DA SILVA PONTES

DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

CAMPINA GRANDE

2016

ANA PAULA DA SILVA PONTES

**DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito para a obtenção do
título de Licenciatura Plena em Letras, com
habilitação em Língua Inglesa na Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador (a): Prof. Esp. Paulo Alberto Marques

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P814d Pontes, Ana Paula da Silva
Da teoria à prática [manuscrito] : A importância do estágio supervisionado em língua inglesa / Ana Paula da Silva Pontes. - 2016.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. Paulo Alberto Marques, Departamento de Letras e Artes".
1. Estágio Supervisionado 2. Formação de professores 4. Prática pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 371.225

ANA PAULA DA SILVA PONTES

DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM LÍNGUA INGLESA

Artigo apresentado ao Programa de
Graduação de Letras - Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
graduado em Letras.

Aprovada em: 01/07/2016.

BANCA EXAMINADORA

Paulo Alberto Marques Nota 80

Prof. Esp. Paulo Alberto Marques (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega Nota 80

Profª. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Senizia Cordeiro de Sousa Ramos Nota 80

Profª. Esp. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média 8,0

Dedico a Deus por ter iluminado o meu caminho durante esta caminhada e a minha mãe Isabel Gomes da Silva Pontes que não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, e por sempre ter me dado forças para superar todas as dificuldades durante a graduação e por ter tornado esse sonho possível.

Ao meu orientador Paulo Alberto Marques pela sua compreensão, paciência e suporte, e que mesmo no pouco tempo que lhe coube, sempre me incentivou e acreditou em mim e ajudou a tornar esse sonho possível.

Aos meus pais Isabel Gomes da Silva Pontes e Manoel Tavares de Pontes que sempre lutaram por mim, e por terem me incentivado e apoiado durante esta etapa.

A minha Irmã Iolanda da Silva Pontes, pela sua ajuda e pelo incentivo ao longo desse trabalho.

A todo o corpo docente da UEPB que contribuiu para a minha formação acadêmica, em especial aos professores: Karyne Soares Duarte Silveira, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Valécio Irineu Barros, Felipe Santos dos Reis e Virginia de Souza Falcão .

A todos os colegas de curso, em especial Aline Gadelha Pereira, que considero como uma irmã e Daniela Silveira, Antônio Ricardo Pimentel e Arthur Tomaz.

“A identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto-definições. Assim, a identidade é produto de sucessivas socializações.”

(DUBAR, 1997, p. 13)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	80
1-UM OLHAR SOBRE AS TEORIAS APLICADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	12
2- A PRÁTICA DO DOCENTE EM FORMAÇÃO EM SEU ESPAÇO NATURAL DE TRABALHO... ..	1311
3-TEORIA E PRÁTICA: A CO-RELAÇÃO ENTRE ELAS NA PRÁTICA EFETIVA DA DOCÊNCIA.....	15
4- PERCURSO METODOLÓGICO	17
5- ANÁLISE DAS FALAS DOS ALUNOS- PROFESSORES EM FORMAÇÃO A RESPEITO DO QUESTIONÁRIO APLICADO QUANTO A RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA DO ESTÁGIO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	30

RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir e analisar a importância do Estágio Supervisionado e como esta disciplina pode ajudar no ensino do processo de inserção em um estágio inicial e, como objetivo específico de analisar e discutir como o professor inicial pode ampliar seu conhecimento das teorias estudadas na graduação com a prática em sala de aula combinada com a complexidade entre teoria e prática. Para este estudo, foi aplicado um questionário com quatro estudantes professores de Língua Inglesa na UEPB. Este estudo apresenta algumas reflexões que os alunos têm sobre o estágio supervisionado e a relação entre teoria e prática e reflexão em suas práticas. A base teórica para este estudo inclui leituras de autores como: Alves (2001), Pimenta e Lima (2011), Perrenoud (1993), Pimenta (2010) Silva (2009), Silva (2010) e Kulcsar (1991), Riani (1996) entre outros. Foi possível constatar que os participantes consideram a disciplina de Estágio Supervisionado importante para a sua formação, pois eles podem refletir sobre a união da teoria com a prática, e podem analisar e questionar sobre as suas práticas em sala de aula. De acordo com eles a teoria ainda é distante da prática, porém os mesmo acreditam que é importante uni-las para que o ensino seja mais efetivo.

Palavras- chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

A formação de professor é um processo amplo que depende de diversos fatores e que vai além das aulas dentro das universidades. A formação inicial, por exemplo, requer aportes teóricos instruídos durante anos na academia e metodologias adquiridas ao longo da graduação. De acordo com Pimenta (2011), o período de estágio, ainda que transitório, é um exercício de participação, de conquista e de negociação do lugar do estagiário na escola.

O professor necessita de práticas para executar de maneira mais eficiente seu trabalho, precisando analisar, pensar, observar e praticar como a atuação profissional de sua área é realizada. Assim, é neste momento, que o graduando poderá conhecer sua provável realidade profissional, tendo a oportunidade de investigar, praticar, analisar, refletir e criticar sobre sua futura profissão.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio é o eixo central da formação de professores, tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador. De acordo com as autoras, o estágio supervisionado é o momento em que o graduando pode refletir analisar e compreender a realidade da escola, pois antes de disciplina de estágio, o mesmo só conhecia as teorias que são abordadas desde o início da graduação. É no estágio que ele vai refletir sobre a união dessas teorias com a aplicação das aulas.

Também, de acordo com Pimenta e Lima (2011), o estágio tem como propósito, que o futuro professor, antes de terminar seu processo de formação, já tenha obtido uma experiência de contato com a sala de aula e com os professores. De acordo com as autoras, é somente tendo contato com a realidade da sala de aula que o aluno vai compreender e verificar se algum método usado nas aulas pode realmente funcionar ou não. O mesmo precisa investigar e analisar essas questões. Por isso é tão importante a disciplina de estágio supervisionado e o aluno precisa começar a perceber que a disciplina pode realmente ajudá-lo, não somente sendo mais uma disciplina para compor a grade curricular.

Nem sempre as teorias abordadas durante a graduação podem ser aplicadas em sala de aula, um método pode funcionar em uma turma e em outra não. Cabe ao professor (a) verificar e analisar o contexto onde ele irá lecionar. Nem sempre o aluno, futuro professor de Língua Inglesa, faz reflexões sobre a teoria abordada durante a graduação. Nem sempre o acadêmico do curso compreende os objetivos e as finalidades da disciplina de estágio supervisionado. Conforme Pimenta (2011), “o fato de o aluno estagiário não compreender a

própria dinâmica do estágio e de sua presença na escola dificulta a superação das dificuldades surgidas no percurso”.

O que provocou a motivação nessa pesquisa foi que, durante a graduação nas disciplinas de estágio supervisionado, pude perceber o quanto é complexo a união da teoria com a prática. Percebi que não é somente preciso conhecer todos os métodos de ensino e dominar a Língua Inglesa para ter êxito em sala de aula, já que a teoria muitas vezes está muito distante da realidade escolar. É preciso, que o aluno reflita sobre a importância da disciplina e que somente com a prática vivida pelo mesmo, aula após aula, que ele terá êxito profissional, sem ter que seguir modelos. É importante que ele tenha autonomia como professor.

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo discutir e analisar a importância da disciplina de estágio supervisionado para o docente inicial do curso de Letras Língua Inglesa e como essa disciplina pode auxiliar no processo de inserção do docente em estágio inicial. Como objetivo para fins deste trabalho, pretendo analisar e discutir de que forma o docente inicial pode ampliar seus conhecimentos das teorias estudadas na graduação com a prática em sala de aula aliado a complexidade da teoria com a prática.

Para atingir os objetivos citados, este estudo está organizado em cinco seções. Na primeira seção, *Um olhar sobre as teorias aplicadas no processo de formação durante o estágio supervisionado*, abordamos como a disciplina de Estágio Supervisionado pode ajudar o graduando em sua formação inicial, sobre a transição do posto de aluno a professor e identidade profissional. Na seção seguinte, *A prática do docente em formação em seu espaço natural de trabalho*, abordamos questões a respeito do saber docente, saber social e a prática reflexiva, e sobre a verdadeira finalidade da disciplina de Estágio Supervisionado. Na seção seguinte, *Teoria e prática: A co- relação entre elas na prática efetiva da docência*, abordamos sobre a relação e complexidade entre teoria e prática e sobre o estágio realizado em forma de pesquisa. Na seção seguinte, *Percursos Metodológicos*, apresentamos o contexto da pesquisa. Por fim, *Análise das falas dos alunos-professores em formação a respeito do questionário aplicado quanto a relação da teoria e prática do estágio*, abordamos e analisamos a visão dos estudantes-professores a respeito da relação e complexidade entre teoria e prática e sobre a importância da disciplina de Estágio Supervisionado.

1-UM OLHAR SOBRE AS TEORIAS APLICADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O processo de formação do professor abrange a relação entre o conhecimento teórico e prático, fazendo-o ampliar habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na prática docente. Nesse sentido, de acordo com Riani (1996), o estágio supervisionado tem por objetivo ajudar o graduando em sua formação inicial, a relacionar a prática e teoria para que haja compreensão que o fazer pedagógico seja um elemento constitutivo e, conseqüentemente, um importante elemento de sua formação. Adicionalmente, que o estágio seja representado como a transição do posto de aluno a professor, pelas quais enfrentará situações educativas e que, também, possibilita que os graduandos absorvam a multiplicidade das práticas educacionais e como essas ações são realizadas.

Os processos de transformação do educando são diversos, e entre esses principais processos de formação, o estágio também está inserido. Segundo Pimenta (2002), o estágio proporciona aos graduandos uma visão para compreender, descobrir, analisar, criticar, enxergar valores sociais e culturais que exercem dentro de uma escola ou fora dela.

Adicionalmente, o estágio traz momentos de investigação e de reflexão. Conforme Alves (2001), o contato com a realidade escolar, possibilita o graduando inquirir se determinado assunto lecionado está sendo absorvido pelos alunos, investigar se o número de alunos dentro de uma sala de aula influencia para o aprendizado, e também se a didática lecionada poderia funcionar para seus futuros alunos. Podemos dizer que, no período do estágio, o aluno pode observar e compreender se algumas práticas e métodos de ensino são realmente eficazes.

Nesse processo de analisar, observar e lecionar, o estagiário poderá encontrar maneiras de construir sua identidade profissional. Segundo Pimenta e Lima (2011), pode se gerar uma produção sobre o conhecimento de si mesmo, sobre seus próprios gostos e maneiras de como lecionar uma aula. De acordo com as autoras, o estágio proporciona ao graduando não apenas se conhecer como alguém que reproduz ou observa, mas como um sujeito que está em transformação e em busca de significação de saberes, pois quando o aluno começa a lecionar, esse processo está em mudanças contínuas e que são refletidas por ele aula após aula.

Para Perrenoud (1993), a busca de significação de saberes em uma sala de aula pode proporcionar uma reflexão que foi construída junto com a identidade profissional do graduando. De acordo com o autor, a formação inicial de um professor é necessária ser construída junto com a reflexão de suas práticas, pois tal habilidade dará ao professor aptidão

para resolver diversos problemas que vão existir em sua trajetória profissional, planejar e construir os cenários e também preparar o professor para acolher os imprevistos.

Silva (2009) diz que, com a inserção do professor em seu ambiente de trabalho, ele terá de enfrentar situações para as quais não estava preparado, as experiências cotidianas e a reflexão na ação fazem com que esse profissional ultrapasse as teorias científicas disponíveis, valendo-se de sua experiência pessoal, de seus valores e de seus sentimentos para solucionar qualquer conflito. Como a autora afirma muitas vezes, o aluno futuro professor, não está preparado para lidar com as situações que ocorrem em sala de aula. Este aluno precisa fazer reflexões durante a disciplina de estágio supervisionado e a disciplina precisa fazer com que o graduando se aproxime da realidade que o mesmo encontrará no ambiente escolar.

A disciplina de estágio supervisionado é uma etapa muito importante para o graduando. Nela, o aluno poderá fazer a assimilação da teoria que lhe é abordada no início do curso e do restante dele, com a prática. De acordo com Silva (2009), aprender a ser professor é um processo de aprendizagem profissional que ocorre quando efetivamente atua-se em sala de aula, uma vez que a cada dia é diferente do anterior, cada turma é diferente da outra e, como o professor terá de aprender a lidar com tais diferenças.

Ainda, de acordo com a autora, não é só preciso saber todos os conteúdos e conhecer todas as teorias. É com a prática e a experiência das aulas que o docente poderá atuar em sala de aula de maneira eficaz e produtiva.

2- A PRÁTICA DO DOCENTE EM FORMAÇÃO EM SEU ESPAÇO NATURAL DE TRABALHO.

Segundo os (PCN's, 2006), o saber docente não deve restringir-se exclusivamente a processos mentais cujo suporte é a atividade cognitiva. O que deveria predominar é o saber social, que pode ser partilhado por vários agentes e o ofício de ensinar implica obrigatoriamente a constante tarefa de aprender, e que essa união de ensinar e aprender, deve levar os docentes a uma prática reflexiva. Percebe-se que o processo de ensino não é algo individual, e sim, coletivo. Nesse processo o professor ao interagir com os demais, aprende e faz reflexões, para sim melhorar a sua prática em sala de aula.

Concordando com os PCNs, Pimenta (2011, p.104), afirma que “compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve”. Com a afirmação da autora, fica claro que se o aluno não fizer reflexões e investigações no

ambiente escolar, ele pode não compreender o seu desempenho e ele precisa ter um contato real e direto na sala de aula para ter autonomia. A autora ainda afirma que:

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento às particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade e que o ato de aprender com os professores de profissão como é o ensino, é o desafio a ser aprendido e ensinado no decorrer dos cursos de formação de estágio. (*Op. Cit. p. 111*).

O aluno precisa compreender a verdadeira finalidade e objetivos da disciplina de Estágio durante toda a regência da disciplina. Isto é, o aluno poderá refletir durante as aulas, a possibilidade de uma visão crítica da profissão que irá assumir, sem seguir modelos, tendo autonomia, sendo capaz de atribuir mudanças em suas aulas e saber lidar com os problemas que encontrará, Kulcsar (1991, p. 58) afirma que:

O Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidade de abertura para mudanças.

Conforme Pimenta e Lima (2011), Ao longo dos anos de profissão, os professores constroem os saberes próprios de sua vivência em sala de aula. São jeitos e condutas aprendidos no cotidiano, tecidos no convívio com situações muitas vezes adversas, aproveitadas, “experenciadas”. Percebemos, com a afirmação das autoras, que a formação docente é um processo amplo, que se constrói com o tempo. Aos poucos, o professor vai adquirindo maturidade e experiências para executar as suas atividades e metodologias de maneira clara e objetiva, sempre comungando com as necessidades de cada turma.

De acordo com Pimenta e Lima (2011), “a aproximação do aluno com o professor da escola, não é apenas para verificar a aula ou o modo de como se conduzir com classe, e sim para compreender a realidade para ultrapassá-la”. É importante que o futuro professor (a) não copie modelos, e sim, que ele/ela tenha autonomia em sala de aula, pois cada realidade escolar é diferente da outra. Riani (1996) diz que o estágio deve propiciar não a reprodutividade, mas sim a criatividade. Dessa forma, percebe-se que o aluno em processo de formação, refletindo sobre a sua prática e o contexto escolar, encontrará informações e soluções para as dificuldades que possam surgir, não se guiando apenas por modelos. É preciso que o professor seja criativo, já que podem acontecer situações da qual o mesmo não estava preparado.

Conforme Holden (2011), o professor é responsável pelo aprendizado de seus alunos, e esse aprendizado se dá no contexto escolar ou em seu ambiente de ensino. A autora ainda afirma que “uma das responsabilidades fundamentais do mesmo é ter certeza de que metas de aprendizagem e métodos pedagógicos sejam apropriados ao contexto”. Podemos inferir que, o professor precisa ser realista e analisar a melhor forma de aplicar métodos, assim, saberá determinar quais são as suas prioridades como professor e, dessa forma, identificará qual o melhor caminho a seguir para alcançar seus objetivos.

3-TEORIA E PRÁTICA: A CO-RELAÇÃO ENTRE ELAS NA PRÁTICA EFETIVA DA DOCÊNCIA

De acordo com Silva (2010, p.245):

A formação profissional que necessitamos hoje dos professores de língua não é a de um técnico, competente no uso de modelos, conhecedor e aplicador de regras gramaticais, com proficiência na língua estrangeira próxima a de um falante nativo, mas um profissional reflexivo, aberto, que não mais se preocupe com um determinado método de ensino, mas que se preocupe com a produção no conhecimento centrado na sala de aula, em constante interação entre teoria e prática.

Com a afirmação do autor acima, podemos inferir que, na maioria das vezes para o aluno futuro professor, são abordados vários métodos e modelos de ensino durante toda a graduação. Porém, não basta apenas isso. É preciso que o aluno (a) compreenda a realidade em sala de aula, promovendo a interação entre ela, tentando sempre melhorar e não apenas copiar modelos.

Complementando essa idéia, os PCNs (2002, p. 93), afirmam que “o objetivo primordial do professor de língua estrangeira deve ser o de tornar possível o seu aluno atribuir significados, meta última do ato da linguagem”. Percebemos, com a citação acima, que uma das principais funções do professor de Língua Estrangeira não é de apenas ensinar regras gramaticais e, sim, de ajudar seus alunos a pensarem de forma crítica e objetiva, de acordo com o contexto da turma.

De acordo com Piconez (1991, p 14), “O contexto relacional entre prática – teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria com a prática relacionada e não apenas justapostas ou dissociadas”. Desta forma a autora ressalta a

importância da teoria com a prática de uma forma unificada e não desagregada. Para que o processo de docência inicial tenha êxito, é preciso que a disciplina de estágio supervisionado proporcione ao aluno, futuro professor, compreender a importância da relação da teoria com a prática. O que na maioria das vezes, não acontece.

Kulcsar (1991) considera os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho- escola, teoria- prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Com a afirmação da autora, podemos compreender que a disciplina de Estágio necessita fazer da união da teoria com a prática parte de uma mesma realidade.

Ainda de acordo com Kulcsar (1991, p.58)

O Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria com a prática.

É preciso que a disciplina de Estágio prepare o docente inicial a lidar com situações reais, do cotidiano da sala de aula e precisa aproximá-lo da teoria com a prática, o mesmo precisa vê a teoria sendo praticada em sala de aula. De acordo com Riani (1996) pensar o estágio nos cursos de graduação é também pensar teoria, pesquisa e formação. A autora afirma que:

a prática dos estágios, enriquece a pesquisa, a formação e a teorização, e que é através do estágio, que se pode despertar os alunos para a pesquisa científica, estimulando assim a criatividade, o senso crítico e a perspicácia dos estagiandos, e dando-lhes oportunidades de ações e dinâmicas proveitosas. (RIANI, 1996, p. 122)

Também de acordo com Pimenta e Lima (2011) o estágio realizado como pesquisa contribui para uma formação de melhor qualidade de professores. Para as autoras, no estágio, a pesquisa científica pode ser um meio de unir a teoria com a prática, pois desse modo, o aluno pode conhecer a realidade e buscar meios para solucionar os problemas com os quais se depara em sala de aula.

Riani (1996) ainda afirma que teoria e prática não podem ser separadas e que o estágio pode ser uma via de pesquisa, assim, unindo teoria e prática. Percebemos que, nesse processo o aluno no período de estágio pode se questionar e refletir sobre suas práticas, a partir da realidade na qual ele vive no ambiente escolar.

4- PERCURSO METODOLÓGICO

Essa é uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, pois de acordo com Moreira e Caleffe (2008), pois utilizará questionários, entrevistas e levantamentos.

Utilizou-se teorias de Alves (2001), Pimenta e Lima (2011), Perrenoud (1993), Silva (2009), Silva (2010) e Braga (2002). Esses teóricos abordam sobre a importância do estágio supervisionado para o docente inicial, sobre a complexidade da teoria e a prática e sobre a importância do futuro professor fazer reflexões sobre a teoria abordada na graduação e de sua autonomia em sala de aula.

A relevância dessa pesquisa busca mostrar a importância da disciplina de estágio supervisionado, mostrando como o/a aluno (a) futuro (a) professor (a) de Língua Inglesa pode ampliar seu conhecimento teórico- prático tendo em vista a complexidade da teoria com a prática.

Foi aplicado um questionário aos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Campina Grande do último período do turno da noite, para avaliar se os alunos acreditam que a teoria que é abordada na graduação é distante da prática e que se eles consideram que a disciplina de estágio supervisionado pode auxiliá-los nesse processo de inserção da docência inicial. O presente estudo foi realizado no mês de maio de 2016. Os referidos alunos estão em processo de formação.

5-ANÁLISE DAS FALAS DOS ALUNOS-PROFESSORES EM FORMAÇÃO A RESPEITO DO QUESTIONÁRIO APLICADO QUANTO A RELAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA DO ESTÁGIO

Nesta seção, apresentamos o processo de formação do professor aliada à relação e complexidade entre teoria e prática, através de um questionário que foi aplicado com alunos do curso de Letras Língua Inglesa do turno da noite do último período, apresentando a visão dos estagiários sobre a importância disciplina de estágio supervisionado as suas perspectivas, dificuldades, desafios e se eles consideram a teoria distante da prática e a importância de uni-las em sala de aula. Entre os alunos pesquisados foram selecionados quatro participantes, eles serão identificados como (A1), (A2), (A3) e (A4), foram feitas dez perguntas para cada participante.

Ao analisarmos o discurso dos alunos selecionados, pretendemos compreender qual a visão que eles têm a respeito da disciplina de estágio supervisionado, se esta realmente prepara o estagiário para realizar a regência na escola, A1 afirma que o estágio prepara em partes, e que a preparação se adquire com o tempo, o trecho a seguir da fala do aluno-professor ilustra bem isso: *Prepara em partes, pois é impossível prever tudo o que acontece em sala de aula. O estágio dá uma noção, mas a preparação a gente vai adquirindo com o tempo com a prática, com experimentos.* Isso reforça a idéia de Pimenta e Lima (2011), ao defender que o processo de formação docente se dá ao longo dos anos de profissão, e que aos poucos os professores constroem seus saberes em sala de aula, que são aprendidos no cotidiano e em situações adversas. A2 afirma que a disciplina de estágio supervisionado mostra ao professor a realidade do dia a dia de sala de aula, conforme o trecho seguinte: *Eu acredito que, o que de fato prepara o professor para sala de aula é toda a experiência que ele adquire em toda sua carreira, tanto de estudos como de prática. Então a disciplina de estágio é de grande importância por mostrar ao professor a realidade do dia a dia de sala de aula.* A3 concorda com A2 e afirma que por meio das disciplinas de estágio supervisionado, o graduando tem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, como ilustra o trecho a seguir: *Sim. Por meio da participação nas disciplinas de Estágio Supervisionado, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula. Podemos sair da nossa zona de conforto e aprender a lidar com os alunos no “mundo real”, observando suas ações e reações e desenvolvendo nossa prática.* Igualmente com os demais participantes, A4 diz que o estágio é importante para a atuação na regência e afirma que a preparação necessária da qual o docente precisa se adquire com tempo, o seguinte trecho ilustra isso: *Considero o período de*

estágio uma boa experiência para a realização da regência, porém, a preparação necessária somente com a conclusão do curso e a própria prática de regência escolar do dia a dia. A citação desse participante vai de encontro com o que Riani (1996) afirma ao mencionar que é na prática que o aluno, futuro professor desenvolve o exercício da atividade docente. “A nosso ver, é vivenciando o processo de ensino que os universitários encontrarão na prática pré-profissional e no estágio supervisionado, a oportunidade de experimentar, analisar e se auto-afirmar para o desempenho da profissão”. (RIANI, 1996, p. 51).

Quando perguntado se considera a disciplina de estágio supervisionado importante para a sua formação acadêmica, A1 afirma que a disciplina é indispensável para se ter uma noção sobre a realidade escolar, como mostra o seguinte trecho: *Sim, pois é indispensável ter uma noção e discutir o que acontece em sala de aula, uma vez que é o campo de atuação profissional de quem cursa Letras.* Isso se alinha ao que Pimenta e Lima (2011) afirmam sobre a disciplina de estágio ser o eixo central da formação de professores. A2 compartilha com a idéia de A1 e diz que o estágio aproxima a realidade da qual o estagiário necessita, o trecho *seguir* ilustra isso: *Sim, pois ensina a ter um olhar sobre o que é nossa profissão, e o que vamos enfrentar, principalmente para quem não tem experiência.* Este trecho vai de encontro ao que afirma Riani (1996, p. 91) “O estágio cumpre um papel importante na formação do sujeito e do profissional, isto é, do cidadão, pois permite que o aluno se conscientize da realidade.” A3 também considera a disciplina importante para a sua formação, uma vez que é durante o estágio que se põe em prática as teorias sobre educação, o trecho a *seguir* ilustra isso: *Sim. Durante a graduação, estudamos as mais diversas teorias sobre educação, o que devemos ou não fazer em sala de aula, o que deve ou não ser ensinado, como deve ser a postura do professor... Ou seja, aprendemos, na teoria, o que é necessário para nossa formação. Entretanto, teoria sem prática se torna algo sem objetivo. O Estágio é o momento que temos para aplicar a teoria e verificar por nós mesmos aquilo que teóricos (contemporâneos e clássicos) já haviam deixado registrado.* Isso se alinha ao que Pimenta e Lima (2011) confirmam sobre a importância da disciplina de estágio, pois torna o professor apto a exercer sua função como educador. A4 compartilha com a idéia dos demais e diz que a disciplina é importante, porém o mesmo ressalta que não é possível colocar em prática o que é visto na graduação, o trecho seguinte ilustra isso: *Sim, toda disciplina tem sua relevância, não seria diferente com a de ES. Embora a gente não consiga colocar em prática o que é visto na teoria, mas se procura fazer o melhor com base nela. “Por isso é importante”.* Concordando com o que coloca Riani (1996, p. 85) “a disciplina de estágio é caracterizada como atividade

imprescindível à formação profissional do aluno”, dando ênfase a importância do Estágio Supervisionado.

Quando perguntado sobre os desafios ou dificuldades durante a regência de estágio, A1 afirma que a sua maior dificuldade foi por conta do horário, pois o mesmo mora em outra cidade, o trecho a seguir ilustra isso: *A maior dificuldade era chega a tempo no estágio, pois como moro em uma cidade distante de Campina Grande, tinha que me deslocar para a Universidade e, só depois, para a escola onde fazia estágio. Sempre ficava muito preocupado também com o horário de pegar o ônibus de volta para a minha cidade, já que tinha que sair da escola e voltar para a UEPB, de onde o ônibus saía.* O discurso desse participante vai de encontro com a afirmação de Riani (1996, p. 40) quando afirma que “os estudantes que freqüentam os cursos superiores à noite tem muita dificuldade para cumprir a carga horária dos estágios e as atividades exigidas pela instituição.” Podemos perceber com a citação da autora que mesmo após vinte anos, da publicação do seu livro “Formação do Professor: A contribuição dos Estágios Supervisionados”, essas dificuldades ainda são presentes para o aluno do curso noturno. Para A2, a falta de materiais e a estrutura da escola foram os maiores obstáculos. O seguinte trecho ilustra isso: *“Os maiores desafios que eu me deparei foi a: falta de material, estrutura e incentivo nas escolas públicas”.* A3 afirma que a maior dificuldade foi para controlar o tempo e diz que é preciso saber improvisar, pois muitas coisas acontecem e atrapalha o andamento da aula, o trecho a seguir ilustra isso: *“Minha maior dificuldade foi controlar o tempo da aula. Quando planejamos uma aula, não costumamos levar em consideração os imprevistos, tais como: avisos da diretoria, programações da escola que não foram previamente comunicadas, atraso dos alunos para se colocarem em sala, conversas paralelas, para citar apenas alguns. Sabe-se da importância de deixar um plano B em stand by, mas, durante os estudos teóricos, é difícil visualizar o que pode acontecer em ‘nossa sala de aula’. A capacidade de improvisação diante do inesperado é uma qualidade importante para o professor”.* A4 compartilha com a idéia dos demais, citando a falta de materiais e a questão do tempo para exercer a regência de estágio, o seguinte trecho ilustra isso: *“Como já falei anteriormente, a falta de material de apoio como microssistem, xerox, data show, tv, etc. E a questão do tempo que é bastante reduzido e o muitas vezes complicado para o estagiário que tem que se deslocar da sua cidade para Campina Grande para estagiar à noite em escolas com acesso bastante perigoso.”* Isso se alinha ao que Pimenta e Lima (2011) afirmam sobre as condições das escolas no início das atividades e na chegada à escola como

problemas relacionados com a falta de recursos materiais, de integração entre escola e estagiários.

Foi perguntado aos alunos se eles mudariam algo na disciplina de estágio, A1 afirma que os alunos que moram distante poderiam observar as aulas no estágio de observação em alguma escola mais próxima da sua cidade. O seguinte trecho ilustra isso: *Nos estágios em que só observamos a prática do professor, mudaria a obrigatoriedade de ser em Campina Grande. Se nós, enquanto estagiários, não iremos reger nenhuma aula, o professor da Universidade não precisa acompanhar, logo, para aqueles alunos que moram distante, ficaria mais cômodo chegar e deixar o local do estágio nos dias de observação das aulas do professor da escola..* Em contrapartida A2 diz que não mudaria nada na disciplina de estágio. A3, por sua vez diz que mudaria a carga horária da disciplina, para ela, o futuro professor deveria passar mais tempo na atuação do estágio. O trecho seguinte ilustra isso: *“Sim. A quantidade de tempo dedicada à disciplina, a sua carga horária. Somos parte de uma formação de professores e o tempo que passamos em sala de aula, dentro do Estágio Supervisionado, é inferior ao tempo que passamos estudando teorias de ensino, Literatura e Língua. Estamos em uma licenciatura, não em um bacharelado”*. Isso se alinha ao que Riani (1996, p. 41) afirma sobre a formação do professor:

A formação do educando dada em sala de aula é fundamental, mas não é suficiente para prepará-lo integralmente ao exercício de sua profissão. Por melhores que sejam os métodos, os problemas com que o estudante se defronta no mercado de trabalho nem sempre são passíveis de reprodução em sala de aula.

A4 igualmente com A2 diz que não alteraria nada na disciplina de estágio supervisionado.

No que se refere se as teorias abordadas na graduação dão o suporte necessário para a atuação de estágio, A1 diz que *“Sim, principalmente quando discutíamos os textos teóricos paralelamente à observação/regência das aulas”* A2 afirma que as teorias não dão o suporte necessário para a regência do estágio. A3 afirma que as teorias deram o suporte necessário, mas diz que a prática é diferente da realidade escolar, dizendo: *“Sim, mas a maioria delas pude perceber que são apenas teorias, pois a teoria e realidade escolar é bem diferente”*. Mesmo esse participante afirmando que as teorias dão o suporte necessário, ele ressalta sobre a relação entre teoria e prática. Isso se alinha ao que Pimenta e Lima (2011) afirmam que uns dos primeiros impactos para o estagiário é o susto diante das contradições entre o escrito, o vivido e, sobre o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece em sala. A4 concorda com A1 e A3 e dizendo que: *“Sim, com certeza, quanto às teorias abordadas em*

sala de aula, os professores sempre capricharam nos textos que nos forneciam embasamento teórico pertinente para nossa carreira como professor.”

De acordo com Riani (1996) a formação teórica visa oferecer aos alunos o embasamento mínimo necessário e que com base nas teorias se possa criar estratégias, enfrentar os desafios e criar soluções para assim modificar a própria práxis docente. Como a autora afirma a teoria é fundamental para a prática docente, e com ela o futuro professor pode se basear para solucionar os problemas que enfrentará em sala de aula, mesmo que a realidade venha a ser diferente da teoria.

A respeito da importância de unir a teoria com a prática em sala de aula, A1 respondeu que: *“Sim, pois a teoria serve como um ponto de partida ou, ainda, um caminho a seguir.”* Pimenta e Lima (2010) afirmam que: *“O conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades, se dá por ações teóricas e práticas”*. A2 também considera importante relacionar a teoria com a prática e afirma que: *“Sim, quando nós relacionamos a prática com a teoria nós temos o embasamento para possíveis dificuldades dos alunos.”* A3 também concorda com eles e diz que: *“Sim, teoria e prática andam sempre juntas, elas se completam, não tem como trabalhar uma sem a outra, principalmente em ES.”* Isso se alinha ao que Pimenta (2010) afirma ao mencionar que a educação é uma prática social e que essa prática exige uma relação teórica com ela.

Em resposta a mesma pergunta, A4 reconhece a importância de unir a teoria com a prática e afirma que: *“Absolutamente. A prática de sala de aula não pode ser feita de maneira leviana, afinal de contas, enquanto professores, não estamos apenas lidando com o ensino de uma disciplina específica, estamos formando cidadãos, membros de uma sociedade, e isto tem uma importância, algumas vezes, subestimada. A teoria nos apóia e ajuda na medida em que fornece um “mapa de ação”, que pode ser adaptado por cada professor, visando ao melhoramento de sua prática e à facilitação do aprendizado dos estudantes. Sem a teoria, estaríamos em um “mergulho cego”*. A fala desse aluno vai de encontro ao que Riani (1996) diz sobre a relação da teoria com a prática, ao mencionar que *“Para a construção de uma teorização adequada em educação, faz-se necessária a prática, pois não é possível pensar sem praticar.”*

Quando perguntado se considera que a teoria ainda é distante da prática, A1 diz que a teoria ainda é distante da prática em algumas situações, o trecho seguinte ilustra isso: *Em alguns casos sim, mas acredito que é possível aplicar a teoria em sala de aula, ainda que em momentos muito específicos*. Para A2 a teoria ainda é distante da prática, quando afirma: *Sim, infelizmente a teoria ainda é distante da prática*. Isso se alinha ao que Pimenta e Lima (2011)

afirmam sobre o impacto da diferença entre a teoria com a realidade escolar. A3 afirma que, na maioria das vezes, ocorre um distanciamento entre elas e ainda menciona que o professor precisa encontrar algum modo para resolver algumas adversidades, relatando que: *“Muitas vezes sim, porque a realidade de determinada situação é completamente diferente da outra. Se você não tiver um jogo de cintura para resolver determinadas situações, você se decepciona e entrega os pontos, como muitos fazem. Portanto, a solução para certos casos não vai está lá na teoria, e mesmo se tivesse não adiantaria, porque cada caso é um caso.”*

Isso se alinha a idéia de Silva (2010, p.31) dizendo:

Com a inserção do professor em seu ambiente de trabalho, ele terá de enfrentar situações para as quais não estava preparado. A nosso juízo, porque a vida real tem uma dinamicidade muitas vezes diferente da que está nas teorias que são ensinadas nos cursos que preparam professores. Não porque sejam defeituosas. Mas, sim, porque a vida real tem a contemporaneidade histórica daquele momento em que uma determinada prática está sendo realizada.

Para A4, a teoria é distante da prática em alguns momentos quando diz: *Na maioria das vezes sim. Especialmente quando alguns tentam aplicar, sem nenhuma flexibilidade, as teorias que foram desenvolvidas com base na observação de sistemas educacionais de outros países. Temos que considerar que os teóricos da educação se utilizam de uma base de estudos comum, mas que cada sociedade apresenta características únicas e distintas, sendo necessárias adaptações na hora da aplicação de teorias específicas; as quais, às vezes, são deixadas de lado, gerando frustração para os professores em formação.* Conforme Riani (1996) a dicotomia entre teoria e prática é uma questão clássica e que as relações entre elas continuam a se estabelecer de formas desvinculadas entre si.

Sobre a importância de o professor fazer reflexões durante a regência de estágio de estágio supervisionado, A1 afirma que é necessário fazer reflexões e avaliar quando uma teoria pode ou não ser aplicada, o trecho a seguir ilustra isso: *“Sim, pois de nada adianta estudar teorias na Universidade, vê-las acontecendo (ou não) fora dela e não fazer nenhuma reflexão sobre. Precisamos avaliar quando a teoria é necessária e/ou possível na sala de aula. Devemos também saber o porquê de discutir tais teorias para poder aplicar quando necessário em aula”* A2 também concorda sobre a importância de fazer reflexões, dizendo: *“Sim, a auto avaliação é um dos processos essenciais para o docente pois através dele o professor aprimora-se de maneira a tornar suas aulas mais produtivas”* Isso se alinha ao que Piconez (1991) afirma a respeito da importância da reflexão sobre a prática vivida, pois são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, que permitem perceber os problemas que permeiam sobre as atividades.

A3 concorda com os outros participantes e diz que o ato de refletir facilita a prática docente do professor: *“Sim. A reflexão é o que permite ao professor em formação rever suas práticas, analisar erros e acertos, bem como estabelecer suas práticas em longo prazo. Ser um professor reflexivo facilita o sucesso em nossa profissão, pois nos ajuda a perceber que não somos infalíveis e que não existe prática que não possa ser modificada e aprimorada.”* Respondendo a mesma pergunta, A4 também reconhece a importância da prática reflexiva, o seguinte trecho ilustra isso: *“Sim, refletir sobre nossas ações é sempre relevante para que possamos melhorar cada vez mais nossas práticas, principalmente em sala de aula, pelo fato de estarmos lidando com pessoas bem diferentes, apesar de estarem juntos”*. Todos os alunos concordam sobre a importância da reflexão de suas práticas, sobre isso, Silva (2009, p. 30) afirma que:

Quando o professor reflete sobre sua ação, ele está buscando soluções que atendam aos problemas reais encontrados em sala de aula e relacionando as teorias à situação singular vivenciada em sala para poder agir de maneira mais racional e adequada, evitando assim reproduzir vícios e atuar mecanicamente.

A1, ao responder a pergunta, sobre se sentiu inseguro ou frustrado no início da regência de estágio, diz que ele que sentiu insegurança por falta de experiência: *“Me senti inseguro porque não tinha experiência com escolas regulares. Um ponto positivo é que estávamos em trio, isso deu mais confiança porque estávamos, sempre, todos presentes nas aulas e cada um fazia uma parte dos exercícios. Assim, todos participavam toda semana. Isso foi positivo também porque enquanto o colega estava regendo a aula, tínhamos mais uma oportunidade de observar a forma como ele abordava os alunos e como esses reagiam. Era mais uma oportunidade de aprender.”* Diferente de A1, A2 diz que não se sentiu inseguro. A3 diz que sentiu um pouco inseguro, por conta dos desafios, mas essa insegurança foi passando com o tempo, como dito em sua fala: *“Não me senti frustrado, mas um pouco inseguro. Especialmente porque, quando entramos em uma nova sala de aula, enfrentamos muitos desafios. Eu, particularmente, sentia o desejo de conquistar a turma, fazer alguma diferença em suas vidas, não só ensinar o conteúdo e prepará-los para o ENEM. Queria que meus alunos entendessem que a educação ainda vale a pena e que, um pouco de esforço agora, renderia bons resultados no futuro. Quando se tem expectativas como essas, a insegurança ocupa um lugar considerável, já que é praticamente impossível prever as reações de outras cabeças pensantes. Mas, com o passar do tempo, a insegurança foi cedendo lugar à realização”*.

Assim como A3, A4 diz que se sentiu um pouco inseguro, o trecho a seguir ilustra isso: *Sim, me senti um pouco inseguro, no início foi muito desconfortante, mas na regência seguinte foi muito melhor e mais tranquilo.* Silva (2009, p. 52) diz que:

A experiência da sala de aula que se dá no âmbito da formação prática possibilita ao professor um conhecimento prático. Ele aprende com as relações sociais aí estabelecidas, com seus alunos, seus gestos e atitudes, questionamentos, proposições. Com o tempo, com a experiência prática que possui, o professor passa, a saber, quais rumos devem tomar para conduzir uma aula.

Quando perguntado, se a troca de experiência com os colegas de regência e os professores da escola foi importante para a sua formação, A1 diz que a troca de experiência é fundamental para uma melhor compreensão geral, ao dizer: *“Sim. Como falei na resposta anterior, o contato e troca de relatos é fundamental pois você tem noção do que acontece de forma geral (sobre o que é comum em todas as salas observadas). Com a troca de experiência, você pode se inspirar e inspirar seus colegas com idéias que podem ser o que precisávamos e não conseguíamos compreender.”* A2 concorda com A1 e afirma que com a troca de experiência, podemos compreender melhor o ponto de vista dos outros e assim aprimorar o nosso conhecimento: *“Sim, quando trocamos experiência podemos ver o ponto de vista do outros e assim podemos aprimorar de forma mais produtiva nosso conhecimento, principalmente com os colegas da regência.”* Riani (1996, p. 50) diz que “ a aprendizagem acontece também na diferença, as experiências dos universitários podem ser trocadas, ampliados e aperfeiçoados, promovendo assim perspectivas de mudanças com refinamento de teorias subjacentes às suas práticas. A3 diz que adquiriu conhecimentos com a troca de experiência entre os colegas de regência e os professores: *Sem sombra de dúvidas. Compartilhar momentos de conversas e trocas de experiências com profissionais com maior tempo de atuação e que vivenciaram momentos diferentes na profissão é especial. Podemos aprender com os sucessos e dificuldades dos colegas e professores, adquirindo um conhecimento valioso para nossa própria prática, atual e futuro.*

A4 concorda com os demais e diz que a interação com os colegas da regência dá um suporte na atuação da regência, e que os professores da escola podem dar mais segurança para o aluno atuar no estágio com sua a experiência, o trecho a seguir ilustra isso: *Sim, sem dúvidas. Acredito que ninguém consegue fazer muita coisa estando sozinho. O colega da regência sempre é um suporte que nos ajuda nas dificuldades da aula e vice-versa, e os professores da escola, quando são professores realmente capacitados e humanos, fazem o estagiário ter mais segurança na regência, pois, eles ajudam com suas dicas e contornando,*

também, algumas situações que possam ser desagradáveis com relação aos alunos mais difíceis. A fala desse aluno vai de encontro ao que Pimenta e Lima (2011) afirmam que o estágio, as experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente, e que o estágio ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade, para a vida e o trabalho do professor na sociedade.

A partir da análise realizada, podemos perceber que a maioria dos alunos participantes afirmaram que se sentiram um pouco inseguros no início da regência do estágio, já que é uma experiência nova para eles, e que é com o tempo, que eles podem se sentir mais confiantes, pois o exercício da docência é um processo que se constrói com suas práticas, ou seja, é um processo de transformação e interação, entre ele e seus alunos. É importante ressaltar a complexidade entre teoria e prática, Todos os participantes ainda consideram a teoria distante da prática, a fala da participante A3 afirma isso: *Por meio da participação nas disciplinas de Estágio Supervisionado, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula. Podemos sair da nossa zona de conforto e aprender a lidar com os alunos no “mundo real”, observando suas ações e reações e desenvolvendo nossa prática.* É interessante notar, como essa participante enxerga o mundo real, para ela na teoria o mundo não é real e que teoria e prática ainda são desassociadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo discutir sobre a importância da disciplina de estágio supervisionado para os alunos do curso de Letras Língua Inglesa e como essa disciplina pode auxiliar no processo de inserção do docente em estágio inicial e como objetivo específico analisar e discutir de que forma o docente inicial pode ampliar seus conhecimentos das teorias estudadas na graduação com a prática em sala de aula aliado a complexidade da teoria com a prática.

A formação docente é um processo longo, interativo e coletivo que não se constrói apenas na graduação, pois inclui aportes teóricos e práticos, que se iniciam na disciplina de Estágio Supervisionado, que tem um papel fundamental na inserção do futuro professor ao magistério, pois ele irá refletir sobre a união da teoria com a prática.

Buscamos saber qual a visão que os alunos participantes da pesquisa tinham a respeito da disciplina de Estágio Supervisionado e se consideram a teoria distante da prática. Constatamos que os alunos consideram a disciplina importante para a sua formação, pois a mesma aproxima o aluno futuro professor da realidade da qual ele irá atuar, mesmo alguns

citando algumas dificuldades que encontraram durante esse período como a falta de materiais nas escolas e o horário para cumprir a regência. A união da teoria com a prática é um assunto muito complexo e é um dos desafios da disciplina estágio. Constatamos também que eles consideram que a teoria ainda é distante da prática, porém acreditam que é importante relacioná-las em sala de aula, pois a teoria serve como base e apoia o futuro professor, e que a teoria e a prática se completam, melhorando assim a prática docente.

Assim percebemos que, é por meio da prática reflexiva e da pesquisa científica que o aluno poderá relacionar a teoria com a prática. Verificamos também com os discursos dos alunos- professores, que a formação se constrói por meio de interação entre os colegas de regência, entre os alunos e os professores da escola, e assim podem refletir sobre as práticas dos professores, e dessa forma, podem aprimorar suas práticas, sem copiar modelos.

O professor precisa ter autonomia, pois como foi dito, cada situação é diferente da outra, cabe a ele verificar e analisar o melhor caminho a seguir em sala de aula, sempre fazendo reflexões e analisando o contexto escolar.

Este estudo se faz pertinente porque poderá contribuir para a formação do professor de Letras- Língua Inglesa, pois o aluno futuro professor poderá compreender a importância da disciplina de Estágio Supervisionado e a complexidade entre teoria e prática, pois além dos autores citados nesta pesquisa, alunos-professores opinam sobre a disciplina, suas perspectivas, desafios e dificuldades durante o período do estágio supervisionado e mostram a importância de unir a teoria vista na graduação com a prática de sala de aula para assim, ter um maior êxito no exercício da profissão.

ABSTRACT

This study aims to discuss and analyze the importance of Supervised Training and how this discipline can assist in teaching the insertion process at an early stage and, as a specific objective to analyze and discuss how the initial teacher can enlarge their knowledge of the theories studied in the graduate with practice in the classroom combined with complexity between theory and practice. For this study, we applied a questionnaire with four students-teachers of English Language at UEPB. This study presents some reflections that the students have about the Supervised Internship and the relationship between theory and practice and reflection in their practices. The theoretical basis for this study includes readings by authors such as: Alves (2001), Pimenta and Lima (2011), Perrenoud (1993), Pimenta (2010) Silva (2009), Silva (2010) and Kulcsar (1991) among others. The results allow to conclude that participants consider the Supervised Training important for their formation. They can reflect about the unity between theory and practice, and can analyze about their practices in the classroom. According to them, the theory is different of the practice, but they believe that is important to unit them, so that the teaching becomes more effective.

Keywords: Supervised Training, Formation of Teachers, Theory and Practice

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campo Grande: Ed. UFMS; Campinas: Autores Associados, 2001.

HOLDEN, Susan . **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais**. São Paulo: Special Book Livraria, 2009.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas,SP: Papyrus, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa. Dom Quixote, 1993.

PICONEZ, Stela C.B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas,SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido, 2010. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática?**- São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados**/ São Paulo: Lúmen, 1996.

SILVA, Kleber Aparecido da.(org) **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: linhas e entrelinhas** - Campinas: Pontes Editores, 2010.

SILVA, Marilda da **Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos** / Marilda da Silva. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Caro aluno (a),

Este questionário tem como objetivo obter informações sobre a disciplina de estágio supervisionado. Sua colaboração será de extrema importância para este estudo. Vale lembrar que sua identidade será preservada através da adoção de um pseudônimo (nome fictício).

Fico grata pela colaboração,

Ana Paula da Silva Pontes

Nome: _____ (opcional).

Idade: _____ Sexo: M () F ()

- 1- Você considera que a disciplina de estágio supervisionado realmente prepara o estagiário para realizar a regência na escola?

- 2- Você considera a disciplina de estágio supervisionado importante para a sua formação?

- 3- Quais foram os seus maiores desafios ou dificuldades durante a regência de estágio; você se deparou com alguma situação inesperada ou conflituosa?

- 4- Você mudaria algo na disciplina de estágio supervisionado? O que por exemplo?

- 5- As teorias abordadas a você durante a graduação lhe deram o suporte necessário para a atuação no estágio?
- 6- Você considera importante unir e relacionar as teorias com a prática em sala de aula? Justifique as sua resposta.
- 7- Você acredita que a teoria ainda é distante da prática?
- 8- Você acredita que é importante o professor fazer reflexões durante a regência da disciplina de estágio? Justifique a sua resposta.
- 9- Você se sentiu inseguro ou frustrado no início da regência de estágio supervisionado?
- 10- No período da disciplina de estágio, você acredita que a troca de experiência com seus colegas de regência e os professores da escola foi importante para a sua formação?

Obrigada pela sua ajuda!